

VOSSO DEDO, UM PROJETO DE SÍLVIA PRUDÊNCIO

Vosso Dedo é um projeto que desenvolvi entre 2017 e 2025, materializando-se ao longo desse período em diversos formatos: séries de cartazes, um *site*, uma exposição, um livro e uma publicação.

As primeiras frases surgiram no contexto da exposição *Cartazes Cubanos da OSPAAAL 1960-1980*, em 2017, com curadoria de Natxo Checa, na Galeria ZDB. A convite do curador, um grupo de artistas foi desafiado a criar cartazes de protesto para distribuição nas ruas de Lisboa. Respondi a esse repto com três frases: “Que se foda a musa.”, “Freud, um caralho.” e “A cona da mãe é brutal.” Estas nasceram da experiência da maternidade e do confronto com representações idealizadas da mulher, em campos como o cinema, a pintura e a psicanálise.

Essas três frases foram progressivamente expandidas e, em 2018, organizadas num *site* desenvolvido em colaboração com a designer Sara Orsi. Ao longo desse ano, várias séries de cartazes foram afixadas pela cidade. Tanto no *site* como nos cartazes, as frases articulam-se numa lógica de pergunta e resposta, em fricção: de um lado, a reprodução de um discurso agressivo e misógino; do outro, uma celebração da linguagem sexual, explorando o vernáculo e o trocadilho como territórios lúdicos e libertadores, capazes de corromper as dicotomias entre o feminino e o masculino.

Em pano de fundo, desenha-se um jogo de referências em torno das noções de autoria, obra e história, que propõe uma crítica irónica e poética a um certo tipo de discurso que romantiza o lugar do autor e da criação artística. As afirmações que atravessam o projeto misturam humor, violência e lirismo, interrogando as fronteiras entre o elevado e o reles, e refletindo sobre o modo como o tom molda e desestabiliza o discurso. *Vosso Dedo* é um projeto em tensão entre o íntimo e o político, que abraça o grotesco e o vulgar como matéria de trabalho e reflexão.

Em 2019, a convite de Tiago Baptista, participo na exposição *Um Quarto na Cidade*, que transformou o quarto do artista num espaço expositivo. Para esta ocasião, produzo um conjunto de serigrafias com o intuito de obliterar algumas das imagens que, inicialmente, serviram de gatilho para a criação das frases. Ao rasurar e obscurecer essas imagens, procuro manchar a limpidez do erotismo que veiculam. A serigrafia atua aqui como um gesto que corrompe e desloca a superfície das imagens.

Entre 2019 e 2021, o processo de escrita intensifica-se e dá origem a um ‘poema longo’, uma deriva rítmica que prolonga e reconfigura as frases iniciais. A escrita opera por acumulação, corte e repetição, procurando dar forma à inquietação que esteve na origem do projeto, enquanto se interroga: como escrever sobre sexo, conflito e desejo?

Em 2022, no âmbito das residências artísticas online RAUM e com mediação de Paulo T. Silva, o *site* original é redesenhado com web design e programação do V-A Studio, integrando agora, não apenas as frases, mas também os cartazes e o texto completo. Este processo termina em 2025 com a presente publicação.

Sílvia Prudêncio

Esta edição é realizada em dois formatos: a edição regular e a expandida, propondo duas experiências de leitura distintas. Esta última é complementada por uma edição especial que integra um conjunto de serigrafias desenvolvidas em diferentes momentos do projeto.

FICHA TÉCNICA

Título: *Vosso Dedo*
Autor: Sílvia Prudêncio
Ano: 2025
Local: Lisboa, Portugal

Edição Regular

Tiragem: 50 exemplares
Dimensões: 15 × 19,5 cm
ISBN: 978-989-35998-2-2
Depósito legal: 542391/25
Edição: Stolen Books

Edição Expandida

Tiragem: 50 exemplares, dos quais 5 são P.A.
Conjunto de dez desdobráveis em harmónio com capa
Dimensões: 23 × 31,3 cm (formato fechado)
Depósito legal: 542392/25
Edição: STET — livros & fotografias

Edição Especial 1

5 exemplares numerados e assinados
Inclui:

Conjunto de três serigrafias com as frases:
“Que se foda a musa.”
“Freud, um caralho.”
“A cona da mãe é brutal.”
Impressas por Mike Goes West, na ZDB, em 2017
Serigrafia em papel Munken Pure 100 g
Dimensões: 40 × 50 cm

Edição Especial 2

5 exemplares numerados e assinados
Inclui:

Conjunto de seis risografias + serigrafia
Cada exemplar é único
Impressas pela autora, na Lavandaria, em 2019
Serigrafia em papel Arena Natural Rough 140 g
Dimensões: 27 × 37 cm

BIOGRAFIA

Sílvia Prudêncio é designer gráfica e professora na Universidade Lusófona. Trabalha entre a arte e o design, com um apreço particular pelo livro como espaço de experimentação. Interessa-se pelas zonas de atrito entre forma, palavra e discurso. Colabora com a ZDB há mais de uma década. Alguns dos seus livros integram a coleção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian.

LINKS

<https://raum.pt/zdb>
www.silviaprudencio.com

CONTACTOS

SÍLVIA PRUDÊNCIO

silvia.prudencio@gmail.com

www.silviaprudencio.com

[@silviaprudencio](#)

STET — livros e fotografias

stet.info@gmail.com

<https://stet-livros-fotografias.com/>

[@stet_books](#)

STOLEN BOOKS

stolenbooks.publisher@gmail.com

<https://stolenbooks.pt/>

[@stolenbooks](#)

LIVRARIA ZDB

livrariazdb@gmail.com

<https://livraria.zedosbois.org>

[@livrariazedosbois](#)

Vosso Dedo

**Vosso
Dedo**

**Vem-te
assim. —
Ok? —
Agora.**

**— Em
francês. —**

**Eu sou
o criador.
— Eu
faço-te.
— Sem
enredo. —
Com lábia.**

— Uma
 cona
*ready
made.*

— Sempre
pronta.

— A gaja
dada. —
**Tipo Étant
Donnés. —
Castiçal.**
— Na cona
universal.

bondade. — Ômbro a ombro. — Abre o chapéu. — Faz
na elevador social? — Dinheiro ou cativo? — Guas
líder. — Guia-me. — O turista. — Desfruta. — Es o meu
batom. — Torre, torte. — Made in China. — Broche
plástica. — Temática. — Imaculada ovalínche. — Cona
the tréguas. — Está a crescer. — Vais comer. — Dá-
Empantarra-te. — A raiva é pular a cerca. — A perna é
o mote para a bengala. — O repasto é na barriga. — A
fragrância exala das calças. — Cumpre. — A digestão
e a acitação. — A razão. — Possessa. — É de voca-
titurada. — Velocidade três. — Processa. — Ansiedade
e nutrição. — Estás mais leve? — O amor pesa? —
Deglute. — Doem-te os pés? — Azar. — Essa não quer?
— Tenta outra. — Cona incógnita. — Na cartola. —
Cambalhota e cabriolico. — Estás rosada. — Não
mudes. — Disfarça. — A água. — Na boca. — Não
cheiro. — A laviva. — É um desculpo. — É oco. — Faz
eco. — Retumba. — A membrana está esticada. — Faz
Hemorragia. — Ambigua. — Conventional ou
conservadora? — Uma gaja aborrecida. — Um amen à
liberdade. — Uma pomba na mão. — Em transe. — A
acrobata. — E o hula hoop. — Vocaliza. — A jactância.
— No ginásio. — E o swipe da falaneta. — Car fure a

la é
na

Parelo. — Mels disso. — No trampolim. — Do sono a
insônia. — No sentido inverso. — E de modo recíproco.
— Um sonho. — Pornopom. — Bombom. — Luz acesa.
— Tu deixas-me ler. — A musa. — A préria. — Grudado.
— No perfil. — O estingico. — Explica-me. — A causa da
casualidade. — O espequeamento iúdico. — Lúcido. — Le-
me um conto. — Lubrico. — Faz-me. — A decinação. —
De esperanças. — Se eu tivesse ouvido. — O coração
na puta. — É uma flecha. — E agora? — Chuta. — O fim
— O que? — Grand finale. — Oximoro circular. — O
— As passinhas apaixonadas? — Febre ou felicidade? —
— Innuendo. — What's

dra.
ro.

gia
ça.

— Basta
um dedo.
— Para o
incêncio.
— Entra.
— Kaputt.

— Ser
elástico.
— Cona
elástica.
— É uma
cona
multitask.

— Qual musa? — Aqi
Da rota. — Da
transcendência. — N
À do amor. — À da m
— Que se fude a n
aficar. — Sublime. —
deserto. — Ladelinhe
— O close up. — Anta
— O vesta de livro. —
Uma obra de ar
queda. — O resto é
olhar. — Bruto. — Si
pode proterção.
— Loucos. — Grandes n
— Perna aberta.
pintelheta. — Nistur
refugio? — Le fortu
ria. — A montaria. —
Fá-la como tu. — Des
gaja. — Dista. — Rie
a cona castiçal. — A
na entreteia. — No d
Experiencia. — É aqui.
Paranáncia. — A x
— Da engrela a comu
é só cinema. — Viss
e plural. — A scosa
Expande. — Pomes
Diz antes. — É guetta
— É da história. — E
puta magnética e d
ceitados. — O region
fiz. — Uma corda. —
me al o álcool. — Al
— Portinha. — É teria
Quando te sentas. —
Senta. — Santa. — C
— Sinto-me. — Senta
pronome. — Aquela

[illegible]

**Que
se foda
a musa.**

**— Grande
décor. —
Sublime.**

**Projecta.
— Filho. —
Projecta.
— Fá-la
como tu.**

— Épica.



Paraíso. — Mais disso. — No trampolim. — Do sono à
insônia. — No sentido inverso. — E de modo
— Um sonho. — Pome

compara contigo. — De... — Sem pedinchar. —
puta empenhada. — A
da minha vida. — E
hiperventilar. — No
or no riso. — Agora e
— dia. — Numerosos
— a malha ou

— Mede
pila
— Mede
conas.

o Fragonard. — Como u
Indefeso. — Com uma
Com um olhar de pres
Peluda. — Anafada. —
— Rebeldia ou hipocris
Vulvar e amendoada. —
sub-cave. — Flores. — Co
subterrânea. — Pen
Quintessência. — Uma
numérica. — A geja e a p
e dois. — Casa oito. —
folclore. — Vinte. — Cinc
e divide. — Aritmética es
casa. — Tudo muda par
— It ain't that deep elthe
nova idade? — Os pós e
— Sem contras. — O que
— A leitura em torno. —
Os canivetes do Burroug
narrativa surreal. — Nã
Essencial. — A batalha
ânus. — O sol. — Vem
Justamente. — Com rigo
— Como eu como. — Qui
— Filha. — Sincroniza.
— agora não te mexas. —
um criador. — Eu faço-te
— Equidade. — Equações
Amor próprio na venta. —
aprende. — Mise-en-sc
em vão. — Sem fim. —
prancha. — É uma cent
onda. — A espuma. — O
— Ecuménico. — Sem
instaurar a catequese. —
com gáudio. — Sem pro
imperial. — Transparent
arranjinho. — Com decor
A acção é tua caralho?

Carvalho
bucólico
medita. —
É poeta.
— Aprecia
a métrica.
Estética.

Diz a
— É da m
puta magoa
costados
fita. — Um
me al o
— Par
Quando
Senta — Sen
— Sinto-me. — S
pronom. — Aquel

— Hermético. —

Orgia impenetrável.

— Cona segredo. —

Penetrals.

— As culottes do curandeiro. —

Com cuspo.

— Ciência e esperma. — Vitrais. —

Jargão. — Senhor.

— Com lábia. —

Sim. — Senhor.

— Com louvor. —

Doente.

— Faz-me um cânone. —

Uma maquete ou um protótipo?

— Uma puta. —

Oh puta! — Fogo santo e perdição.

— Cena porno precoce. —

Activa ou invasiva?

— Cona parda. —

Cona parva.

— A raiva não tem fim. —

A tusa também não.

— Enfia. — Roça. — Desce. —

Segura mais embaixo.

— Vomita ou ejacula. —

É visceral.

— O ultimato. —

E as hostilidades.

— Dói tudo. — Mas já passa. —

A pancada. — Sem pulso. —

— Vai de rojo. — Arraigado. —

Quero furar-te.

— Berbequim indolor. —

Ela achava. — Que levava. —

— Porventura. — Porrada. —

Erradica.

— O engano. —

E a insurgência.

— Gostas de brincar às novelas? —

Chega aqui.

— Eu mostro-te como é que se faz. —

Cona sangrenta e verdejante.

— Mesmo a jeito. —

Cona vidente. — Voyeur à força.